



**INSTITUTO FEDERAL**  
Santa Catarina

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**

## **PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**Gaspar, maio de 2018.**

# SUMÁRIO

1	<u>DADOS DA IES</u> .....	3
1.1	<u>Mantenedora</u> .....	3
1.2	<u>Mantida – Campus Proponente</u> .....	3
1.3	<u>Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta</u> .....	3
1.4	<u>Contextualização</u> .....	3
2	<u>DADOS DO CURSO</u> .....	8
2.1	<u>Requisitos Legais</u> .....	8
2.2	<u>Parceria externa para a realização do curso</u> .....	8
2.3	<u>Dados para preenchimento do certificado</u> .....	8
3	<u>ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO</u> .....	8
3.1	<u>Justificativa da oferta do curso</u> .....	8
3.2	<u>Objetivos do curso</u> .....	12
3.3	<u>Contribuições para o egresso</u> .....	13
3.4	<u>Público alvo</u> .....	13
3.5	<u>Ingresso no curso</u> .....	13
3.6	<u>Desligamento do discente</u> .....	14
4	<u>ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO</u> .....	14
4.1	<u>Metodologia</u> .....	14
4.2	<u>Matriz Curricular</u> .....	15
4.3	<u>Componentes curriculares</u> .....	16
4.4	<u>Atividades complementares</u> .....	41
4.5	<u>Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem</u> .....	41
4.6	<u>Trabalho de Conclusão de Curso</u> .....	42
4.7	<u>Atividades de Tutoria (para cursos EAD)</u> .....	44
4.8	<u>Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente</u> .....	44
4.9	<u>Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica</u> .....	44
5	<u>CORPO DOCENTE E TUTORIAL</u> .....	45
5.1	<u>Coordenador do Curso</u> .....	45
5.2	<u>Corpo Docente</u> .....	45
5.3	<u>Colegiado do Curso</u> .....	47
6	<u>INFRAESTRUTURA FÍSICA</u> .....	47
6.1	<u>Sala de professores e salas de reuniões</u> .....	50
6.2	<u>Salas de aula</u> .....	51
6.3	<u>Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD)</u> .....	51
6.4	<u>Sala de tutoria (para cursos EAD)</u> .....	52
6.5	<u>Suportes midiáticos (para cursos EAD)</u> .....	52
6.6	<u>Biblioteca</u> .....	52
7	<u>AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO</u> .....	54
8	<u>AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO</u> .....	54
9	<u>ANEXO</u> .....	54

## 1 DADOS DA IES

### 1.1 Mantenedora

**Nome da Mantenedora:** Instituto Federal de Santa Catarina

**Endereço:** Rua Quatorze de Julho

**Bairro:** Coqueiros

**Cidade:** Florianópolis

**Número:** 150

**Estado:**

Santa  
Catarina

**CEP:** 88075-010

**CNPJ:** 11.402.887/0001-60

**Telefone(s):** (48) 3877-9000

**Ato Legal:** Lei 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008 **Endereço WEB:** [www.ifsc.edu.br](http://www.ifsc.edu.br)

**Reitor(a):** Profa. Maria Clara Kaschny Schneider

### 1.2 Mantida – Campus Proponente Nome da Mantida: IFSC – câmpus Gaspar

**Endereço:** R. Adriano Kormann

**Bairro:** Bela Vista

**Cidade:** Gaspar

**Número:** 510

**Estado:**

Santa

Catarina

**CEP:** 89110-000

**CNPJ:** 11.402.887/0010-51

**Telefone(s):** (47) 3318-3710

**Ato Legal:** Portaria Nº 1.366, de 06 de dezembro de 2010. (Retificada em 28/06/2011)

**Endereço WEB:** <http://gaspar.ifsc.edu.br>

**Diretor Geral(a):** Profa. Ana Paula Kuczmynda da Silveira

### 1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

<b>Nome:</b> Fernanda Maria Trentini Carneiro	<b>Email:</b> <a href="mailto:fernanda.trentini@ifsc.edu.br">fernanda.trentini@ifsc.edu.br</a>	<b>Fone:</b> 48 99985183
<b>Nome:</b> Luiziane da Silva Rosa	<b>Email:</b> <a href="mailto:luiziane.silva@ifsc.edu.br">luiziane.silva@ifsc.edu.br</a>	<b>Fone:</b> 47 91012485
<b>Nome:</b> Rubia Mara Bragagnollo	<b>Email:</b> <a href="mailto:rubia.mara@ifsc.edu.br">rubia.mara@ifsc.edu.br</a>	<b>Fone:</b> 47 88391906

### 1.4 Contextualização

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina é uma instituição pública federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Tem sede em Florianópolis, onde se encontra o prédio da Reitoria, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

A missão do IFSC é promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

A instituição tem um longo histórico que remonta a sua criação como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, em 1909. A instituição trocou de nome algumas vezes, tendo sido chamada de Escola Industrial de Florianópolis, Escola Técnica Federal de Santa Catarina e Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SC), em diferentes períodos, antes de adotar a nomenclatura atual. Ao longo de todo esse tempo, e apesar das

mudanças de nome, o que não mudou foram os objetivos do IFSC, que sempre foram ligados à oferta de educação profissional e tecnológica pública e de qualidade. Para tanto, buscou-se oferecer cursos de acordo com as necessidades dos cidadãos e do mercado de trabalho, envolvendo as tecnologias mais relevantes em cada período histórico e em cada comunidade em que atua.

O IFSC possui 22 câmpus, sendo quatro deles na região da Grande Florianópolis – Florianópolis, Florianópolis-Continente, São José e Palhoça-Bilíngue – e os 18 restantes distribuídos por todo o estado de Santa Catarina: Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Garopaba, Gaspar, Geraldo Werninghaus, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, São Carlos, São Lourenço do Oeste São Miguel do Oeste, Tubarão, Urupema e Xanxerê. Além disso, ainda conta com diversos polos presenciais EaD e Núcleos Avançados. Dessa forma, o IFSC atende todo o estado de Santa Catarina em uma perspectiva de formação profissional consistente e articulada aos anseios da sociedade catarinense.

O câmpus Gaspar foi um dos câmpus criados a partir da lei 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008, quando são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, fase em que houve grande expansão da rede Federal Tecnológica, com a implantação gradativa dos 22 câmpus atuais. O câmpus Gaspar está localizado no bairro Bela Vista, município de Gaspar, em um terreno de 34.000.m<sup>2</sup>, com uma área construída em torno de 6.000 m<sup>2</sup>, contendo quinze salas de aula, doze laboratórios, auditório, quadra esportiva e espaço reservado ao grêmio estudantil. Conta com biblioteca com acervo de mais de 2.000 títulos. Ainda conta com estrutura para NEAD, com uma sala de videoconferência, sala de coordenação e de tutoria.

Em sua ainda curta história, o câmpus Gaspar tem mantido foco nas áreas de Informática, Gestão de Negócios, Vestuário e Química. A escolha por esses eixos de atuação segue as orientações da própria lei de criação dos Institutos, que determina que as ofertas devem ser definidas em função dos arranjos produtivos locais da região. Nos primeiros anos de funcionamento do câmpus, sua atuação se desenvolveu principalmente através da oferta de cursos técnicos de nível médio integrados e concomitantes, além de cursos de formação inicial e continuada. Para o novo Plano de Ofertas de Cursos do câmpus, discutido no contexto do PDI do período de 2015-2019, está sendo proposta a verticalização de diferentes áreas e a oferta formativa do câmpus incluirá cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes ao ensino médio, cursos superiores e de especialização e PROEJA.

Ao se propor a oferta do Curso de Especialização em Pesquisa e Práticas Pedagógicas, cumpre-se o compromisso institucional e colabora-se para a melhoria da qualidade do ensino na região.

O IFSC oferta atualmente cinco cursos de Pós-graduação Lato Sensu, a saber:

- Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade de educação de Jovens e Adultos;
- Especialização em Gestão Pública;
- Especialização em Desenvolvimento de Produtos Eletrônicos;
- Especialização Ciências Marinhas Aplicadas ao Ensino; e
- Especialização em Educação de surdos: aspectos políticos, culturais e pedagógicos.

Além desses, foram aprovados no Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), os

seguintes cursos:

- Especialização em Gestão Pública;
- Especialização no Ensino de Ciências;
- Especialização em Gestão da Saúde; e
- Educação para Diversidade com ênfase em EJA.

Em junho de 2009, teve início a primeira turma de pós-graduação *stricto sensu* do IFSC, o Mestrado Profissional em Mecatrônica, com o objetivo de formar profissionais com alto nível de qualificação em sistemas mecatrônicos com competências para atuar no desenvolvimento de produtos e automação da manufatura em processos contínuos e discretos. É o primeiro Mestrado em Mecatrônica do Brasil na modalidade de Mestrado Profissional, sendo recomendado pela CAPES.

A estrutura organizacional do IFSC, bem como sua natureza, finalidade, características e objetivos seguem um padrão definido pelo MEC para as instituições federais de educação tecnológica. O regimento dessas instituições foi concebido e formalizado no bojo da reforma do ensino estabelecida pela LDB no 9.394/96.

O câmpus Gaspar do IFSC está situado na Microrregião de Blumenau, a qual compreende 15 municípios, conforme ilustrado na [Figura 1](#). A população dessa microrregião apresentou um aumento de 23,73% desde o censo demográfico realizado em 2000. De acordo com o censo do IBGE realizado em 2010, 677.553 habitantes ocupam essa microrregião, o que equivale a aproximadamente 11% da população de Santa Catarina (IBGE, 2013).

Figura 1 – Municípios da Microrregião de Blumenau



Fonte: CITYBRAZIL, 2014

A Microrregião de Blumenau possui um alto índice de desenvolvimento humano, com IDH médio, em 2010, de 0,754 (PNUD, 2013).

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano da Microrregião de Blumenau

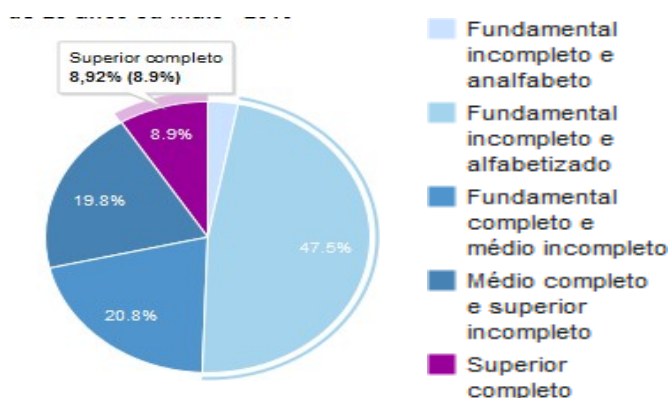
Município	IDHM	IDHM - Renda	IDHM - Longevidade	IDHM - Educação
Apiúna	0,708	0,735	0,827	0,584
Ascurra	0,742	0,739	0,868	0,636
Benedito Novo	0,740	0,723	0,868	0,645
Blumenau	0,806	0,812	0,894	0,722
Botuverá	0,724	0,741	0,848	0,604
Brusque	0,795	0,794	0,894	0,707
Doutor Pedrinho	0,716	0,714	0,843	0,609
Gaspar	0,765	0,770	0,889	0,655

Guabiruba	0,754	0,750	0,876	0,653
Indaial	0,777	0,767	0,873	0,701
Luiz Alves	0,737	0,766	0,870	0,600
Pomerode	0,780	0,780	0,886	0,687
Rio dos Cedros	0,729	0,739	0,827	0,634
Rodeio	0,754	0,769	0,889	0,626
Timbó	0,784	0,807	0,856	0,697
<b>Microrregião</b>	<b>0,754</b>	<b>0,760</b>	<b>0,867</b>	<b>0,651</b>

Fonte: PNUD Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2010

Especificamente o município de Gaspar tem IDHM de 0,765 e IDHM Educação de 0,655, o que o situa na média da microrregião. Os dados relativos ao IDHM Educação de Gaspar apontam que, em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 3,01% eram analfabetos, 49,47% tinham o ensino fundamental completo, 28,67% possuíam o ensino médio completo e 8,92%, o superior completo (Figura 2). No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%. O baixo índice de conclusão do ensino superior pode ter relação com a ausência de oferta de ensino superior gratuito na microrregião e com a baixa oferta de ensino superior no município.

Figura 2 – Escolaridade da população de Gaspar de 25 anos ou mais



Fonte: Atlas Brasil, 2013.

A Microrregião de Blumenau possui 36.956 empresas, que geram 278.801 empregos formais (MTE, 2011, apud SIM, 2013). As atividades econômicas desenvolvidas nessa microrregião integram arranjos produtivos locais, como o de Tecnologia da Informação e Comunicação, Têxtil e Confecção, Cerveja Artesanal, Arroz, Varejo de Autopeças e Turismo, que participam com 12% do PIB estadual (IBGE, 2013). Segundo o Atlas Brasil 2013, entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 75,16% em 2000 para 75,69% em 2010. No mesmo período, a **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 6,11% em 2000 para 1,70% em 2010. Dentre a população economicamente ativa, em 2010, 62,43% tinham nível fundamental completo e 35,97% tinham nível médio completo.

Ainda, em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 3,10% trabalhavam no setor agropecuário, 0,16% na indústria extrativa, 40,83%

na indústria de transformação, 6,21% no setor de construção, 0,65% nos setores de utilidade pública, 10,71% no comércio e 27,83% no setor de serviços (ATLAS BRASIL, 2013).

As informações demonstram a importância econômica da região para o Estado e também a situação privilegiada com relação aos índices relacionados à qualidade de vida e desenvolvimento humano, cenário que pode ser potencializado por ações educacionais vinculadas à formação profissional, incluindo aqui os profissionais da educação.

Na microrregião de Blumenau, há 13 instituições de ensino superior, dentre as quais 7 estão situadas em Blumenau. Dentre essas instituições, realçamos o câmpus Blumenau da Universidade Federal de Santa Catarina, que oferece os cursos de licenciatura em Química e Matemática, e a Universidade Regional de Blumenau, que oferece os cursos de licenciatura em Educação Física, Matemática, História, Letras (Língua Portuguesa/Língua Inglesa), Música, Química, Ciências Biológicas, Ciências da Religião (oferta eventual), Ciências Sociais, Pedagogia e Teatro.

A oferta presencial de cursos de especialização *latu senso* vinculados à área da educação nas instituições de ensino superior situadas na microrregião não tem caráter sistemático e geralmente estas ofertas estão atreladas exclusivamente a uma área do conhecimento, como, por exemplo, a especialização em Educação Física escolar, ofertada pela Fameblu, de Blumenau.

Já em nível de mestrado, a Universidade Regional de Blumenau oferece o mestrado em Educação, o mestrado em Química e o mestrado em Ciências Naturais e Matemática, porém, nenhum deles é gratuito.

## 2 DADOS DO CURSO

<b>Nome do Curso:</b> CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA
<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Área:</b> Educação
<b>Carga Horária:</b> 420 horas (360h/a + 60h trabalho de conclusão)
<b>Periodicidade:</b> Bienal – ingresso a cada dois anos
<b>Período:</b> 18 meses, com início no primeiro semestre do ano e organizado na forma de 4 módulos trimestrais
<b>Número de vagas:</b> 50 vagas
<b>Horário e frequência das aulas:</b> Aulas quinzenais distribuídas da seguinte forma: - Sexta-feira - das 18h30min às 22h30min, totalizando 4h/a; - Sábado - das 8h às 12h e das 13h30min às 17h30min, totalizando 8h/a.

### 2.1 Requisitos Legais

Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007 - Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização.

Resolução CEPE/IFSC nº 48 de 12 de junho de 2018 - Estabelece diretrizes de

funcionamento dos programas de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

## **2.2 Parceria externa para a realização do curso**

Não há.

## **2.3 Dados para preenchimento do certificado**

Titulação: Especialista em Pesquisa e Prática Pedagógica

Legislação: Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007; Resolução CEPE/IFSC Nº 48 de 12 de junho de 2018.

# **3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO**

## **3.1 Justificativa da oferta do curso**

O Plano Nacional de Educação/2014 (BRASIL, 2014) – PNE -, instituído pela Lei no. 13.005, de 25 de junho de 2014, o qual norteará a educação brasileira entre 2014 e 2024, aponta como diretrizes, entre outras: superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; melhoria da qualidade da educação; formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; valorização dos (as) profissionais da educação; promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Essas diretrizes apontam para uma diversidade de desafios, dentre os quais ressaltamos a importância de se atuar de maneira efetiva e eficaz na formação docente, de forma a promover as diretrizes acima ressaltadas e atuar no sentido do cumprimento das onze metas definidas pelo PNE. Tais metas realçam a preocupação com a oferta de uma educação básica de qualidade, universalizada e focada na constituição do sujeito como cidadão crítico e reflexivo; como profissional qualificado, ético e cômico de suas responsabilidades sociais e ambientais e como indivíduo preocupado com seu desenvolvimento constante no âmbito da cultura, da ciência e da tecnologia.

Nesse contexto, apontamos que a Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles o IFSC, a qual indica como finalidades dos institutos, dentre outras:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; [...]

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;



VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; [...] (BRASIL, 2008)

Dentre as finalidades acima ressaltadas, sublinhamos o importante papel dos Institutos Federais na promoção da formação continuada de professores das redes públicas de ensino (item VI), promovendo a atualização pedagógica desses profissionais, com foco nas particularidades e demandas regionais (item I) e com base no estímulo à realização de pesquisa aplicada (item VIII) no âmbito da educação. Para tanto, a Lei de Criação dos Institutos Federais faculta a essas instituições de ensino a possibilidade de ofertar, em nível de educação superior,

[...] b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional; [...]

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; [...] (BRASIL, 2008)

Ainda, a Lei 11.892/2008 estabelece que 20% (vinte por cento) das vagas dos Institutos devem ser reservadas ao atendimento dessa demanda, o que sublinha a importância da atuação do Institutos na formação continuada de professores das redes de ensino.

Nesse contexto, o curso de Especialização em Pesquisa e Prática Pedagógica tem como principal finalidade contribuir para a formação continuada de professores do ensino básico das redes de ensino do município de Gaspar e seu entorno, tendo como norteadores: (1) o trabalho com a pesquisa aplicada à/na educação; (2) o atendimento às peculiaridades socioeducacionais da microrregião em que Gaspar se insere; (3) a promoção de uma educação humanística, científica e tecnológica e (4) o fomento à qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, Meta 7 do PNE.

Em relação às tendências tecnológicas na área da educação, ressalta-se a importância dada à formação do professor pesquisador nos documentos norteadores de ensino em nível de país e de estado – Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular de Santa Catarina.

Especificamente neste último documento (SANTA CATARINA, 1998), ao se falar sobre a formação continuada de professores, ressalta-se a importância de que o professor, nesse processo, tenha acesso às pesquisas aplicadas em encontros regulares, com acompanhamento e coordenação, que permitam o contato constante com o que está sendo discutido e feito.

A Proposta Curricular de Gaspar também realça, ao falar da educação infantil e do ensino fundamental, a importância de o professor assumir “o papel de pesquisador e mediador do processo de aprendizagem buscando leituras e metodologias diversas, envolvendo os componentes curriculares de maneira interdisciplinar” (GASPAR, 2012, p. 88).

Nesse contexto, pensando a pesquisa e a prática pedagógica, Santoro (2009) aponta

a pertinência de se trabalhar com a pesquisa-ação, a qual toma como “[...]pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.” (SANTORO, 2009, p. s/p). É esse conceito de pesquisa-ação e de pesquisa como prática pedagógica que norteiam este Projeto Pedagógico de Curso e, a nosso ver, justificam sua oferta.

Como dito anteriormente, o município de Gaspar compõe parte da microrregião de Blumenau, situada no Médio Vale do Rio Itajaí Açu, a qual é composta por 15 municípios, com características bastante peculiares, resultantes da colonização alemã e italiana, que marcam sua constituição.

Historicamente, a região é caracterizada por baixos índices de analfabetismo, resultantes, em muito, da mobilização dos primeiros imigrantes que constituíram a região, nela implantando, desde o final do século XIX, uma extensa rede de escolas comunitárias, as quais viriam, ao longo da segunda campanha de nacionalização do ensino (nos anos de 1940), a ser estatizadas (SILVEIRA, 2013).

Os dados do Censo da Educação de 2012 apontam que em 2012 havia, na microrregião, 551 estabelecimentos de ensino de educação básica, nos quais estavam matriculados 154.105 alunos (Tabela 2).

Tabela 2 - Censo da Educação Básica (2012) para a microrregião de Blumenau

município	Educação Básica		Ensino Superior (Sede)	
	Estabelecimento	Matrículas	Matrículas	Estabelecimento
Apiúna	2.209	11		
Ascurra	1.874	11		
Benedito Novo	2.082	34		
Blumenau	71.782	202	17.764	7
Botuverá	875	8		
Brusque	24.128	68	3.354	5
Doutor Pedrinho	781	7		
Gaspar	12.780	40		
Guabiruba	3.827	19		
Indaial	12.951	49	70.870	1
Luiz Alves	2.667	11		
Pomerode	5.900	26		
Rio dos Cedros	1.804	9		
Rodeio	1.910	13		
Timbó	8.535	43		
<b>Microrregião</b>	<b>154.105</b>	<b>551</b>	<b>91.988</b>	<b>13</b>

Fonte: Censo da Educação Básica 2012 - MEC

Os dados atuais, disponíveis no Data Escola Brasil (BRASIL, 2014), referenciam que, especificamente no município de Gaspar, há, hoje, 41 estabelecimentos de ensino voltados à educação básica, sendo 39 deles pertencentes à rede pública de ensino (municipal, estadual e federal). Nas redes públicas municipal e estadual, estão matriculados 11.280 alunos, dos quais 1.414 estudantes têm matrículas em creches, 1.292 estão matriculados na pré-escola, 4.363 estudantes cursam as séries iniciais do ensino fundamental, 3.001 cursam as séries finais do ensino fundamental, 2.557 estudantes cursam o ensino médio e 328 cursam a

Educação de Jovens e Adultos (Censo escolar, INEP/2013). Nas escolas existentes há 1438 funcionários, dos quais cerca de 600 são professores. Segundo os Indicadores Demográficos e Educacionais do IBGE (BRASIL, 2014), desses professores, em 2012, 145 atuavam em creches, 104 atuavam na pré-escola, 155 nos anos iniciais do ensino fundamental, 125 nos anos finais do ensino fundamental e 112 no ensino médio (este último dado é de 2009).

Também conforme dados do questionário da Prova Brasil de 2011 (compilados no site [www.Qedu.org.br](http://www.Qedu.org.br)), respondido por 87 professores dos 96 que participaram da amostra, 75% dos professores se formaram em universidades privadas, há um período que varia de 4 a 14 anos. Há ainda 14% dos professores que realizaram seu curso superior em faculdade isolada e 13% que o realizaram em um centro universitário, o que pode indicar pouco contato durante a graduação com práticas de pesquisa. Ainda, 45% dos professores declaram não ter feito ou completado curso de pós-graduação e 14% declaram não ter participado de atividades de formação continuada nos últimos dois anos. Por fim, 60% declaram que a atividade de formação continuada mais relevante da qual participaram contabilizou menos de 80 horas. Todos esses dados apontam para a importância da oferta de um curso de especialização com a temática aqui proposta.

Segundo dados do IDEB de 2013 para as redes municipal e estadual de ensino, 84,2% dos docentes atuantes na Educação Infantil têm ensino superior completo, 85,3% dos docentes atuantes no ensino fundamental têm ensino superior completo e 88,6% dos docentes atuantes no ensino médio também concluíram o curso superior, números esses compatíveis com os percentuais obtidos para o estado de Santa Catarina no mesmo censo; o que aponta para a relevância da oferta de cursos de especialização que possam vir a colaborar para a formação continuada dos docentes em atuação nessas redes de ensino.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2013, nas séries iniciais do ensino fundamental regular, o município de Gaspar havia obtido índice 5,4; e nas séries finais, 4,9, entendendo-se como meta no PNE Ideb 6,0 para as séries iniciais e 5,5 para as séries finais (Meta 7 PNE/2014).

Lembramos que esse indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, nesse caso, a Prova Brasil.

São justamente os dados da Prova Brasil para o município de Gaspar que nos chamam a atenção e apontam para a pertinência dessa oferta. Com base nos resultados da Prova Brasil para 2011, apenas 44% dos alunos que concluíram o 5º. ano (4ª. Série) em 2011 aprenderam o adequado na competência de resolução de problemas na rede pública do município. Para o 9º. ano, este número cai para 15%. A partir desses dados, entendemos que há um grande desafio a ser vencido para se atingir a meta de 70%, proporção de alunos que deve aprender o adequado nessa competência até 2022, conforme o PNE/2014.

Especificamente no entorno do câmpus, na escola básica situada no Bairro Bela Vista, esse índice é de 2% para o 9º. ano e de 34% para o 5º. ano.

É ainda importante acrescentar que, no município de Blumenau, limítrofe a Gaspar e ao bairro Bela Vista (no qual o câmpus Gaspar se localiza), há, atualmente, 208 escolas (portanto, seis a mais do que em 2012, quando foi realizado o censo), sendo 1 federal, 33 estaduais, 127 municipais e 47 privadas. Nas redes públicas municipal e estadual de ensino, o município contabiliza 54.521 matrículas no ensino básico. Os dados do município apontam

que somente em atuação nas séries iniciais do ensino fundamental em escolas estaduais havia, em 2012, 330 professores; nas séries finais, 418 e no ensino médio, 420. Em atuação nas escolas municipais, havia 715 professores atuando em creches; 659, em pré-escolas; 634, nos anos iniciais do ensino fundamental; 562, nas séries finais do ensino fundamental e 23 no ensino médio, números que reforçam a demanda já apresentada para o município de Gaspar.

### **3.2 Objetivos do curso**

#### **Objetivo Geral**

Propiciar espaços para a construção de conhecimentos e habilidades aos professores da educação básica, com foco na utilização da pesquisa como prática pedagógica.

#### **Objetivos Específicos**

- a) Promover o reconhecimento da pesquisa como parte da prática pedagógica nos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- b) Estimular a construção contínua da prática pedagógica a partir da reflexão sobre o trabalho e a experiência docente;
- c) Propiciar a articulação de conhecimentos teóricos e práticos na formação do docente como agente transformador do contexto socioeducacional e cultural em que atua;
- d) Oportunizar o desenvolvimento de pesquisa-ação no contexto educacional;
- e) Compreender e exercitar a escrita científica como relato de práticas docentes e caminho para construção e difusão de conhecimentos pedagógicos.

### **3.3 Contribuições para o egresso**

Após a conclusão do curso, espera-se que o profissional educador possa estabelecer em seu trabalho docente uma práxis que compreenda a pesquisa como prática pedagógica, refletindo sobre sua atuação e transformando sua forma de trabalho e a realidade em que atua, tendo como parâmetros os conhecimentos teóricos e metodológicos discutidos no curso. Sendo assim, a atuação deste profissional é ampla, com foco dirigido à educação básica, atendendo especialmente a educação infantil e o Ensino Fundamental e Médio.

Espera-se que o egresso desse curso de especialização atue na educação em diferentes áreas do conhecimento, níveis e modalidades de ensino, de acordo com as diretrizes legais estabelecidas, promovendo uma profunda articulação entre ensino e pesquisa dentro do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de ensino apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela Base Nacional Comum, assim como dos temas transversais.

### **3.4 Público alvo**

O público-alvo do curso são professores e técnicos ligados à educação básica, com diploma de graduação reconhecido pelo MEC, que estejam preferencialmente atuando em unidades de ensino e tenham interesse em inserir a pesquisa como prática pedagógica na rotina escolar.

### **3.5 Ingresso no curso**

O curso terá oferta a cada dois anos. Em havendo mais inscritos do que vagas disponíveis, a seleção ocorrerá por meio de prova escrita sobre ementa relacionada ao curso elaborada em data, local e demais especificações indicadas em edital específico

A matrícula, nos dois primeiros módulos, será automática e deverá ser realizada na totalidade de unidades curriculares que compõem o módulo. Ao término do segundo módulo, o aluno deverá realizar pré-matrícula para que sejam definidas as disciplinas a serem ofertadas no terceiro módulo. A seleção das UCs eletivas do módulo III ocorrerá em conjunto com o orientador. Nesse módulo, o aluno deverá procurar a secretaria – diferentemente dos módulos anteriores, em que sua matrícula era feita de forma automática. E, ainda, no Módulo III, aluno deverá realizar a matrícula nas unidades curriculares obrigatórias de Seminário e Pesquisa e Prática Pedagógica II e escolher apenas duas unidades curriculares do eixo eletivo. O Módulo IV corresponde ao período destinado à elaboração do Trabalho de Conclusão do curso e nele serão matriculados todos os alunos que concluírem o Módulo III.

### **3.6 Desligamento do discente**

O discente será desligado do curso por iniciativa própria, a qualquer tempo em que o requeira à coordenação de curso, através de requerimento específico protocolado na secretaria, ao qual será anexada a sua comprovação de inexistência de débito com a biblioteca. O coordenador de curso terá até 15 dias para emitir parecer a respeito.

O discente será desligado do curso por iniciativa do IFSC quando:

I - nos primeiros 15 (quinze) dias letivos, o aluno da fase inicial do curso deixar de comparecer às aulas sem justificativa por um período de 5 (cinco) dias letivos consecutivos, ou a qualquer tempo, enquanto for possível chamar outro candidato para ocupar a vaga;

II - por abandono, a qualquer tempo, quando o aluno deixar de comparecer 5 encontros quinzenais consecutivos sem justificativa; ou quando faltar consecutivamente a 12 aulas de uma mesma unidade curricular sem justificativa;

III - por desistência, quando o aluno não fizer sua rematrícula como apontado no item 3.5;

IV - por falta de documentação comprobatória ou descumprimento de outros itens do termo de matrícula condicional, estabelecidos em edital de ingresso;

V - por transgressão disciplinar grave, o que inclui a prática de plágio;

VI - por falecimento do aluno;

VII - por reprovação em qualquer unidade curricular do curso.

Neste último caso (inciso V), o aluno poderá solicitar reingresso, sem necessidade de passar pelo processo seletivo, quando houver nova oferta do curso.

## 4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

### 4.1 Metodologia

As disciplinas obrigatórias do curso serão oferecidas em aulas quinzenais sextas e sábados, podendo ser ofertadas em alguns períodos de modo semanal, caso haja finais de semana com recesso devido os feriados, perfazendo uma carga horária de 360 h/a. Em todas as disciplinas o professor poderá computar até 20% da carga horária com atividades a distância, utilizando para isso o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As práticas pedagógicas buscarão o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem ativa do aluno, com a construção dos seus conhecimentos, utilizando as metodologias:

- aulas expositivas dialógicas;
- seminários;
- elaboração e apresentação de trabalhos em grupos;
- pesquisa na internet;
- projetos;
- participação em eventos tais como seminários, encontros, bancas e afins;
- estudo de caso;
- estudo dirigido;
- fórum de discussões;
- utilização do ambiente virtual de aprendizagem.

Considerando o princípio da pesquisa inerente ao curso, três componentes curriculares – Metodologia de Pesquisa I, Metodologia de Pesquisa II e Seminário - serão um espaço destinado à sistematização de pressupostos teórico-metodológicos voltados para a pesquisa, visando à construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como o referido trabalho será focado na intervenção didático-pedagógica, neste componente curricular serão propiciadas vivências da prática pedagógica numa perspectiva integradora do conhecimento.

O atendimento ao discente pelo docente poderá ser realizado a distância através da plataforma Moodle e, na forma presencial, em horários disponibilizados previamente.

## 4.2 Matriz Curricular

Módulo I - Componentes Curriculares		Carga Horária
1	Metodologia de Pesquisa I	40
2	Metodologias Ativas	40
3	Ensino e Aprendizagem	60

Módulo II - Componentes Curriculares		Carga Horária
4	Metodologia de Pesquisa II	40
5	Políticas Públicas Educacionais	40
6	Pesquisa e Prática Pedagógica I	40

Módulo III - Componentes Curriculares		Carga Horária	
7	Eixo obrigatórias	Seminário	20
8		Pesquisa e Prática Pedagógica II	20
9	Eixo seletivas	Formação para a Diversidade e Direitos Humanos	30
10		Práticas em Matemática	30
11		Educação Ambiental e Qualidade de Vida	30
12		Múltiplas Linguagens como Práticas Pedagógicas	30

No **módulo III**, o aluno deverá matricular-se nas duas unidades curriculares obrigatórias e nas seletivas em apenas duas.

Módulo IV - Componente Curricular		Carga Horária
13	Monografia	60
<b>Total</b>		<b>420</b>

## 4.3 Componentes Curriculares

Unidade Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA I	CH: 40
<p><b>Competências / Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir a elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvido ao longo do curso</li> <li>• Definir o problema de pesquisa no âmbito de uma determinada linha de pesquisa.</li> <li>• Definir objetivos gerais e específicos</li> <li>• Articular problema de pesquisa, objetivos de pesquisa e bases teórico-epistemológicas</li> <li>• Desenvolver plano de trabalho para elaboração de artigo científico.</li> <li>• Desenvolver técnicas para a redação e estruturação de textos científicos, com ênfase no fichamento, resumo, resenha, artigo.</li> </ul>	
<p><b>Conhecimentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de pesquisa-ação.</li> </ul>	

- Plano de trabalho para desenvolvimento de pesquisa
- Articulação entre conhecimento teórico-epistemológico e projeto de pesquisa

### **Bibliografia básica**

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Projeto de pesquisa: o que é? como fazer?: um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'Água, 2010.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.

### **Bibliografia complementar**

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CÁS, D. D. **Manual teórico-prático para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Ensino Profissional, 2008.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

MOREIRA, Marco A. **Metodologias de pesquisa em ensino**. Porto Alegre: Liv. da Física, 2011.

ALAMI, Sophie. **Os métodos qualitativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **A pesquisa e a produção de conhecimentos**. Botucatu, SP: UNESP, [201-?].

## **Unidade Curricular: METODOLOGIAS ATIVAS**

**CH: 40**

### **Competências / Objetivos:**

- Reconhecer e discutir as principais tendências na educação mediada pelas tecnologias digitais
- Refletir criticamente sobre o uso da tecnologia na educação

### **Conhecimentos**

- Fundamentos de metodologia ativa.
- Recursos digitais na educação (Vídeos, Tecnologias móveis, realidade virtual, Tecnologias Assistivas, objetos de aprendizagem, softwares).
- Multimodalidade
- Metodologia de projetos
- Ensino Híbrido
- Educação a Distância

### **Bibliografia básica**

SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). **Coleção mídias contemporâneas: convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015. v. 2. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/1121724->



Colecao-Midias-Contemporaneas-Convergencias-Midiaticas-Educacao-e-Cidadania-aproximacoes-jovens-Volume-II/>. Acesso em: 04 jun. 2018.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

### **Bibliografia complementar**

PRADO, M.E.B.B. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED, Ministério da Educação, 2003. (Boletim o Salto para o Futuro; Tecnologia e Currículo). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Campinas, 2001.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica: incerteza, matemática, responsabilidade**. São Paulo: Cortez, 2007.

LITWIN, E. **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.

**Unidade Curricular: ENSINO E APRENDIZAGEM**

**CH: 60**

### **Competências / Objetivos:**

- Compreender o processo de ensino e aprendizagem e refletir sobre ele a partir de uma perspectiva sócio-histórica.
- Pensar uma prática pedagógica comprometida com o protagonismo dos sujeitos nela envolvidos – alunos e professores – no processo de ensino e aprendizagem e seu diálogo constante com o conhecimento.
- Compreender as principais correntes pedagógicas que assinalam o contexto da educação brasileira e refletir sobre suas implicações na escola contemporânea.
- Refletir sobre as contribuições das diferentes teorias de aprendizagem associadas a tais correntes pedagógicas, principalmente sobre aquelas que têm maior repercussão nos estudos contemporâneos sobre ensino e aprendizagem e que dialogam mais intensamente com a pedagogia histórico-crítica.

### **Conhecimentos**

- A invenção da escola e o processo de escolarização do sujeito
- O aluno como sujeito sócio-histórico (sócio-historicidade e cognição)
- O professor como sujeito sócio-histórico (a profissão professor, os mitos em torno da educação, a eterna incompletude do sujeito)
- O professor-pesquisador
- Correntes pedagógicas na educação brasileiras
- Teorias de aprendizagem – das teorias cognitivistas às teorias contemporâneas

### **Bibliografia básica**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. de H. **Teorias de aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf, UFRGS, 2011. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Teorias\\_de\\_Aprendizagem.pdf](http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2018.

PETITAT, A. **Produção da escola**: produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

### **Bibliografia complementar**

LUCKESI, C. C. **Equívocos teóricos na prática educativa**. [S.l.]: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 1983. (Estudos e Pesquisas, 27).

QUEIROZ, C.; MOITA, F. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos**. Campina Grande: UEPB /UFRN, 2007. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos\\_socio\\_filosoficos\\_da\\_educacao/Fasciculo\\_09.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2018.

SCHÖN, D. A. **The reflective practioner**. New York: Basic Books, 1983.

NÓVOA, A. (Coord.). **Profissão professor**. Lisboa: Porto Editora, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, R. V. dos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Integração**, v. 11, n. 40, p. 19-31, jan/fev/mai 2005. Disponível em: <[https://social.stoa.usp.br/articles/0034/1812/abordagens\\_de\\_processo\\_de\\_ensino\\_e\\_aprendizagem.pdf](https://social.stoa.usp.br/articles/0034/1812/abordagens_de_processo_de_ensino_e_aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2018.

<b>Unidade Curricular: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I</b>	<b>CH: 40</b>
<b>Competências / Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver o espírito crítico e investigativo teórico-prático do educador na perspectiva interdisciplinar.</li><li>• Utilizar a prática da pesquisa como recurso didático-metodológico e como aprendizagem mediada.</li><li>• Identificar os parâmetros teóricos que representam uma prática curricular inovadora e emancipatória.</li><li>• Despertar a pedagogia da pesquisa-ação como instrumento de mediação para a formação integral humana no campo da práxis.</li></ul>	
<b>Conhecimentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pesquisa na prática pedagógica</li><li>• Pesquisa-ação pedagógica</li><li>• Prática docente e aprendizagem mediada</li><li>• Práticas curriculares transformadoras</li></ul>	
<b>Bibliografia básica</b> <p>DEMO, Pedro. <b>Educar pela pesquisa</b>. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.</p> <p>ANDRÉ, Marli (Org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b>. Campinas: Papyrus, 2001.</p>	

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCO, Maria Amélia. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, set./dez. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812016000300534](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534)>. Acesso em: 04 jun. 2018.

### **Bibliografia complementar**

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FEUERSTEIN, R.; FEUERSTEIN, R. S.; FALIK, L. H. **Além da inteligência**: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, Maria Amélia; GILBERTO, Irene Jeannete. A prática docente e a construção dos saberes pedagógicos. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 25, p. 212-224, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24177>>. Acesso em: maio 2018.

MARTINS, Nathalia; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; SANTOS, Adriana Regina de Jesus. Concepção docente: a prática pedagógica em questão. In: JORNADA DE DIDÁTICA, 3., 2014, Londrina, PR. **Anais...** Londrina: UEL, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2kQznP6>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VERDUM, Priscila. Prática pedagógica: o que é? o que envolve?. **Revista Educação por Escrito**, v. 4, n. 1, jul. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/viewFile/14376/9703>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

**Unidade Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA II**

**CH: 40**

### **Competências / Objetivos:**

- Planejar, elaborar e apresentar projeto de pesquisa-ação.
- Orientar as etapas de elaboração de artigo científico na área da educação.

### **Conhecimentos:**

- Projeto de pesquisa-ação
- Apresentação oral
- Articulação entre problema de pesquisa, objetivos, justificativa, metodologia de pesquisa e referencial teórico.
- Elaboração de artigo científico.

### **Bibliografia básica**

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

### **Bibliografia complementar**

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

RAMOS, M. C. L. **Seminário de pesquisa e intervenção II**. Florianópolis: Departamento de Educação a Distância – EaD – IFSC, 2014. Disponível em: <[https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/ead/PROEJA\\_Seminario%20de%20pesquisa%20e%20intervencao%20II.pdf](https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/ead/PROEJA_Seminario%20de%20pesquisa%20e%20intervencao%20II.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ALAMI S.; DESJEUX D.; MOUSSAOUI, I. G. **Os métodos qualitativos**. Trad. de Luiz Alberto S. Peretti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FIGUEIREDO, A. M. de; SOUZA, S. R. C. de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica ao texto final**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

**Unidade Curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS**

**CH: 40**

### **Competências / Objetivos:**

- Compreender historicamente o processo de construção das bases organizacionais da educação brasileira nos seus primórdios e perceber os elementos culturais herdados desse processo.
- Identificar as reformas implantadas pela Associação Brasileira de Educação e analisar o contexto do movimento denominado Escola Nova.
- Discutir as transformações históricas que culminaram na elaboração de um sistema de ensino público nacional e analisar os aspectos que deram origem às “diretrizes e bases da educação nacional”.
- Analisar as diretrizes nacionais que orientam as políticas educacionais no contexto do neoliberalismo.
- Discutir os fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação.

### **Conhecimentos**

- Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação.
- Contexto histórico da estruturação política do ensino e das lutas por educação pública no Brasil.
- As principais reformas educacionais brasileiras, os projetos em disputa na sua formulação e os mecanismos de sua implementação.
- Educação Básica: Objetivos, princípios e Diretrizes Curriculares. Caracterização e concepção.
- Análise crítica dos determinantes da estrutura e funcionamento da educação básica e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo.

### **Bibliografia básica**

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas: Papyrus, 1997.

FREIRE, P. **Política e educação**. 8. ed. Indaiatuba: Villa das Letras, 2007.

SHIROMA, E. O. **Política educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

### **Bibliografia complementar**

HORA, D. L. da. **Gestão educacional democrática**. Campinas: Alínea, 2007.

VIEIRA, S. L. **Política educacional em tempos de transição (1985-1995)**. Brasília: Plano, 2000.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, D. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

FREITAS, D. N. T. Avaliação e gestão democrática na regulação da educação básica brasileira: uma relação a avaliar. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 501-521, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a11v2899.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

<b>Unidade Curricular: SEMINÁRIO</b>	<b>CH: 20</b>
<b>Competências / Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Executar projeto de pesquisa-ação e realizar registros do seu desenvolvimento</li><li>• Iniciar a análise dos resultados.</li><li>• Compartilhar informações relativas ao desenvolvimento da pesquisa</li><li>• Produzir documento acadêmico com os resultados da pesquisa.</li></ul>	
<b>Conhecimentos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolvimento de projeto de pesquisa-ação;</li><li>• Sistematização de dados de pesquisa;</li><li>• Análise de dados de pesquisa.</li></ul>	
<b>Bibliografia básica</b> <p>MARQUES, M. O. <b>Escrever é preciso</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>DEMO, P. <b>Educação e qualidade</b>. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b> <p>JACOBINI, M. L. de P. <b>Metodologia do trabalho acadêmico</b>. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.</p>	

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LA TAILLE, Y. de; M. K. de O.; DANTAS H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em ação**. 21. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**Unidade Curricular: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II**

**CH: 20**

**Competências / Objetivos:**

- Reconhecer a prática pedagógica como espaço de criação, crítica e reflexão.
- Identificar a prática docente presente durante o processo de pesquisa.
- Desenvolver o processo crítico e reflexivo durante a pesquisa-ação.

**Conhecimentos**

- Professor-pesquisador: A prática pedagógica como espaço de pesquisa e de autoconhecimento
- Professor-reflexivo: pensar criticamente sobre a prática e sua formação.
- Formas de avaliação e autoavaliação: possibilidades de criação, análise e reflexão.

**Bibliografia básica**

GERALDI, C. *et al.* (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a) - pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

PIMENTA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**Bibliografia complementar**

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 77-96, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v22n74/a06v2274.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ANDRÉ, M. E. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

CAMPOS, Edson Nascimento *et al.* **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

PERRENOUD, Phillipe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da educação**. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300013)>. Acesso em: 05 jun. 2018.

PORLÁN, R.; MARTIN, J. **El diario del profesor**: um recurso para la investigación en el aula. Sevilla: Díada, 1997. Disponível em: <<https://profesorailianartiles.files.wordpress.com/2013/03/diario-del-maestro.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

<b>Unidade Curricular: FORMAÇÃO PARA DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS</b>	<b>CH: 30</b>
---	---------------

#### **Competências / Objetivos:**

- Compreender os direitos humanos no Estado Democrático de Direito, com foco na busca de sua efetivação frente à diversidade e à pluralidade.
- Conhecer as legislações e documentos básicos que fundamentam os Direitos Humanos no Brasil
- Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem em relação à educação em direitos humanos, diversidade de cidadania, e do trabalho pedagógico.
- Entender os direitos humanos e cidadania nos documentos-Constituição Federal Brasileira/1988, Planos de Direitos Humanos e Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
- Analisar a educação em direitos humanos como processo histórico e práticas pedagógicas que contribuam para uma cultura de respeito à diversidade e diferença.

#### **Conhecimentos**

- Contextualização histórica dos direitos humanos na Contemporaneidade;
- O direito à diferença, diversidade e direitos humanos.
- Democracia, sociedade da informação e os direitos humanos.
- Memória e Direitos Humanos;
- Legislações educacionais pautadas nos direitos humanos.

#### **Bibliografia básica**

HADDAD, S.; GRACIANO, M. (Org.). **A educação entre os direitos humanos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

CANAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

FERRETTI, C.; MACHADO, P. C.; MORAIS, C. D. de (Org.). **Princípios educativos na perspectiva da diferença**. Florianópolis: IFSC, 2011. Disponível em: <<http://www.palhoca.ifsc.edu.br/index.php/pesquisa/publicacoes>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

#### **Bibliografia complementar**

MIDDELTON-MOZ, J.; ZAWADSKI, M. L. **Bullying**: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNANDES, A. V. M.; PALUDETO, M. C. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 30, n. 81, p. 233-249, mai./ago. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n81/a08v3081.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em direitos humanos**: diretrizes nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, 2013. (Cadernos de educação em direitos humanos). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BENEVIDES, M. V. **Educação em direitos humanos**: de que se trata?. 2000. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

DÍAZ, F. *et al.* (Org.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/rp6gk>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

CANDAU, V. M. F. **Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos**. Campinas: Educação Social, 2012.

SIVIERO, I.; CARBONARI M. Democracia e educação em direitos humanos na América Latina. **REP - Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 19, n. 1, p. 217-220, jan./jun. 2012. Disponível em: <[http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2017/06/Anexo55\\_Democ\\_EDH\\_AmLatina.pdf](http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2017/06/Anexo55_Democ_EDH_AmLatina.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SIMÃO, A. **Inclusão**: educação especial: educação essencial. 2. ed. São Paulo: Cia dos Livros, 2010.

<b>Unidade Curricular: PRÁTICAS EM MATEMÁTICA</b>	<b>CH: 30</b>
---	---------------

**Competências / Objetivos:**

- Reconhecer e discutir as principais tendências na área de educação matemática, como etnomatemática, modelagem, tecnologias, resolução de problemas.
- Discutir processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva dialética.
- Fundamentar a prática pedagógica de acordo com as tendências na área de educação Matemática.
- Promover a interdisciplinaridade pautada nas tendências de Educação Matemática.
- Considerar o ambiente de sala de aula como escopo para pesquisa docente, bem como reflexão contínua da prática pedagógica.

**Conhecimentos**

- Acessar os principais periódicos de Educação Matemática;
- Apontar os principais aspectos das Tendências em Educação Matemática;
- Alinhar práticas pedagógicas com diferentes autores da literatura;
- Relacionar conteúdos matemáticos com diversas áreas do conhecimento;
- Explorar processos de ensino em uma perspectiva dialética;
- Professor-pesquisador: reflexões sobre a prática e sua formação.



### **Bibliografia básica**

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARANHÃO, Cristina (Org). **Educação matemática**: nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio: pesquisas e perspectivas. São Paulo: Musa, 2009.

### **Bibliografia complementar**

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BORBA, M. C.; SCUCUGLIA, R. R. S.; GADANIDIS, G. **Fases das tecnologias digitais em educação matemática**: sala de aula e internet em movimento. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM REVISTA. Brasília: SBEM, 1994-. ISSN online: 2317-904X. Disponível em: <<http://www.sbem.com.br/revista/index.php/emr/issue/view/74/showToc>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ZALESKI FILHO, Dirceu. **Matemática e arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MEYER, João Frederico da Costa; CALDEIRA, Ademir Donizetti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. **Modelagem e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cámen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica**: incerteza, matemática, responsabilidade. São Paulo: Cortez, 2007.

**Unidade Curricular: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA**

**CH: 30**

### **Competências / Objetivos:**

- Apresentar uma concepção de educação e saúde pautada no compromisso com a criação de possibilidades para que sujeitos operem escolhas, participem ativamente da condução de ações que visem à melhoria da qualidade de vida pessoal e de sua coletividade.
- Problematizar a realidade da educação e o meio ambiente nos dias atuais como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver em comunidade.
- Compreender criticamente práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação, indicando limites e possibilidades da ação educativa.
- Associar as bases teóricas que fundamentam a prática educativa facilitadora de mudanças no âmbito da educação ambiental, considerando o sujeito aprendiz em sua realidade histórica e social.
- Analisar e discutir concepções teóricas e abordagens de pesquisa no campo da educação ambiental e da saúde.

### Conhecimentos

- Pesquisa ação em educação ambiental.
- Estudo sobre as bases teóricas e interface entre educação ambiental e qualidade de vida.
- Contribuição do educador na formação para a qualidade de vida e compreensão dos fatores intervenientes no processo ensino aprendizagem.
- Reflexão sobre a formação e a educação permanente em educação ambiental e saúde.
- Estabelecimento de relações entre a ação educativa e metodologias educacionais aplicáveis a programas de educação ambiental.
- Desafios atuais na interdisciplinaridade entre educação ambiental e qualidade de vida.
- Educação, natureza e sociedade.

### Bibliografia básica

LUCCHESI, F. **Fatos & mitos sobre sua saúde**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.

TELLES, M. Q *et. al.* **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá, 2002.

GADOTTI, M. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 15. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. (Coleção Ambiental, 3).

### Bibliografia complementar

PAGANO, S. C. R. S.; SALIBA, T. M. **Legislação de segurança acidente de trabalho e saúde do trabalhador**. 6. ed. São Paulo, SP: LTR, 2009.

ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. (Org.). **Nutrição e transtornos alimentares**: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2011.

VIEIRA, S. I. **Guia de alimentação para a qualidade de vida do trabalhador**. São Paulo, SP: LTR, 2004.

LEITE, M. M. J. **Educação em saúde**: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

<b>Unidade Curricular:</b> MÚLTIPLAS LINGUAGENS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	<b>CH: 30</b>
---	---------------

### Competências / Objetivos:

- Identificar as múltiplas linguagens como ferramenta para o processo de aprendizagem em interlocução interdisciplinar.
- Reconhecer as múltiplas linguagens como estratégia de ensino e aprendizagem.
- Desenvolver ferramentas de pesquisa, de metodologia, de avaliação na prática docente de forma integrada com as diversas linguagens.

### Conhecimentos

- Múltiplas linguagens artísticas, verbais e não-verbais como prática pedagógica.
- Interlocução interdisciplinar: possibilidades de experimentação, criação, pesquisa, análise e reflexão da prática pedagógica por meio das múltiplas linguagens.

### **Bibliografia básica**

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

GRAHAMDIXON, A. **Arte**: o guia visual definitivo da arte: da pré-história ao século XXI. São Paulo: Publifolha, 2011.

CAMPOS, E. N. *et al.* **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

### **Bibliografia complementar**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; AMARAL, Lilian. **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo: Ed. SENAC; Ed. SESC, 2008.

NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais**: exercícios para grupos e sala de aula. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

TOMPAKOW, R.; WEIL, P. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis, RJ: São Paulo: Vozes, 2014.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com a arte e cultura**. São Paulo: FTD Educação, 2012.

## **4.4 Atividades complementares**

São atividades complementares do curso aquelas realizadas fora da matriz curricular que contribuam na formação e no aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os regulamentos estabelecidos neste documento.

A partir do ingresso do aluno no curso, este deverá obrigatoriamente participar de:

- a) três eventos de cunho acadêmico, na área da educação, como ouvinte;
- b) um pôster/comunicação oral **ou** um resumo expandido em evento científico;
- c) duas bancas de defesa em nível de graduação ou pós graduação.

O prazo para entrega das atividades complementares será até o último dia do calendário das bancas de defesas, conforme estipulado pelo colegiado do curso.

Os eventos de cunho acadêmico podem ser do tipo seminário, congresso, curso, palestra, mesa redonda, simpósio, painel, fórum, conferência, jornada e outros afins na área da educação.

#### **4.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**

O registro mínimo de nota para aprovação em um componente curricular é 6,0 (seis), devendo ser registradas apenas notas finais em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez) nos diários de classe, conforme estabelecido no Regulamento Didático Pedagógico do IFSC. Além disso, é exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular. O discente que não obtiver nota mínima para aprovação em até 20% dos componentes curriculares do curso, mas com frequência e/ou participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), terá direito de realizar até 2 (duas) reavaliações finais desses componentes curriculares.

A recuperação a ser considerada deve ser realizada antes do término das atividades docentes do curso e seu planejamento, aplicação e correção ficarão a critério do docente responsável pelo componente curricular com supervisão do Coordenador do Curso.

Quanto à avaliação institucional, serão utilizadas as concepções e metodologia da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSC.

#### **4.6 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – é um componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista. Consiste na sistematização, registro e apresentação dos conhecimentos adquiridos e produzidos na pós-graduação como resultado do trabalho de investigação científica. Ele deve ser desenvolvido na modalidade artigo científico, construído de forma coesa e coerente e se estrutura pela introdução, desenvolvimento (ou o título compatível com os conteúdos que compõem essa parte do texto), conclusão ou considerações finais e referências, além dos elementos pré e pós-textuais. Deve ter aproximadamente entre 15 e 25 páginas, exceto o anexo e o apêndice. Deve seguir as normas do Manual de Comunicação Científica do IFSC.

O artigo contemplará os resultados de um projeto de pesquisa-ação desenvolvido pelo aluno, individualmente, ao longo do curso e acompanhado por um professor orientador, cujos resultados serão analisados e fundamentados teoricamente visando à compreensão da problemática abordada e suas possíveis soluções.

O TCC será desenvolvido na modalidade artigo científico, sob orientação do quadro de professores vinculados ao curso. Ao ingressar no curso, o aluno deverá indicar a linha de pesquisa a qual deseja estar vinculado e, na unidade curricular Metodologia de Pesquisa I, fará a escolha de seu professor orientador. Cada professor(a) orientador(a) poderá ter até três orientandos por turma. A coorientação poderá ser feita por profissionais de outras instituições que tenham vínculo com a área, se necessário e se houver anuência do professor orientador da pesquisa.

Ao longo da unidade curricular Metodologia de Pesquisa II, o discente deverá apresentar seu projeto de pesquisa para qualificação, em sessão pública, com a presença de banca composta pelo professor orientador e dois professores convidados membro do corpo docente do curso, sendo possível o convite à um professor do Campus Gaspar não pertencente ao quadro docente do curso. Nessa ocasião, o aluno terá até 30 20 minutos

para apresentar seu projeto de pesquisa, ao que se seguirão os pareceres dos professores convidados para compor a banca. Caso o aluno não qualifique o projeto em tempo hábil, ele será reprovado na unidade curricular. A banca será agendada em comum acordo entre o professor orientador e o coordenador do curso, sendo convocada pelo professor(a) responsável pela UC monografia.

O TCC será acompanhado por um professor orientador e, opcionalmente, por um professor coorientador, e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens:

- a) elaboração de um plano de atividades (Metodologia de Pesquisa I) e de um projeto de pesquisa (Metodologia de Pesquisa II), aprovado pelo professor orientador;
- b) reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- c) elaboração do artigo científico pelo estudante; e
- d) avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois membros, podendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo, de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Todos os membros da banca deverão ter, minimamente, título de especialista. Essa banca ocorrerá até seis meses após a integralização da carga horária total de disciplinas do curso, constituindo sessão pública de defesa do artigo científico, podendo ser realizada de forma presencial ou a distância, conforme demandas observadas na época da defesa.

Para estar habilitado a apresentar o TCC, o aluno deverá ter concluído todas as disciplinas do curso com aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis) e ter autorização do professor orientador para proceder à apresentação do trabalho. O discente deverá entregar uma cópia do trabalho (impressa ou digital, conforme solicitado pelos avaliadores) para cada integrante da banca examinadora no prazo de 30 a 15 dias antes da data marcada para a apresentação junto à coordenação de curso. Cabe ao professor orientador (ou professor por ele designado em seu impedimento) convidar os demais componentes que constituirão a banca, presidi-la e lavrar a ata de defesa.

A avaliação do TCC terá em vista os critérios de: **1)** Apresentação Oral (domínio do conteúdo, linguagem, comunicação oral, recursos utilizados e roteiro de apresentação); (recursos utilizados e roteiro de apresentação); **2)** Escrita (linguagem escrita, adequação às normas da ABNT); **3)** Estrutura do TCC (introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos resultados, considerações finais, elementos pré e pós-textuais).

Ao artigo científico será atribuída uma pontuação entre 0 (zero) e 10 (dez) e o estudante será aprovado com, no mínimo, nota 6 (seis). A conclusão do curso ficará condicionada à entrega do texto final, em prazo de até 30 dias caso a banca solicite alterações mediante registro na ata de defesa. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação, deverá ser reorientado com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação em até três meses após a primeira sessão de defesa.

A cópia final do artigo científico deverá obedecer aos critérios metodológicos e de formatação apresentados na unidade curricular Metodologia da Pesquisa. Devem ser entregues 2 (dois) exemplares da versão final do TCC a coordenação, com as devidas correções, sendo: 1(uma) cópia física e 1(uma) cópia digital.

Cabe ao aluno, após a entrega da cópia final do TCC, solicitar à secretaria a expedição de seu certificado.

O prazo para a apresentação do TCC poderá ser prorrogado por um prazo máximo de 6 (seis) meses, para os casos já previstos na legislação. A prorrogação de prazo deverá ser solicitada à Coordenadoria do Curso em formulário próprio, nas datas previstas pela coordenação do curso.

No ato da matrícula no curso o discente deverá assinar Termo de Licença Gratuita de Direito de Uso do TCC, visando à cessão total da obra, em caráter definitivo, gratuito e não exclusivo, para divulgação, disponibilização, transmissão, reprodução, tradução, distribuição para circulação nacional e/ou estrangeira, transmissão ou emissão, publicação, em qualquer meio técnico existente ou que venha existir, sendo vedada qualquer utilização com finalidade lucrativa.

#### **4.7 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)**

Não há.

#### **4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente**

A validação de componentes curriculares poderá ocorrer para o reconhecimento de estudos realizados em outro curso de mesmo nível ou superior em que obteve êxito, no IFSC ou em outra instituição.

O requerimento de solicitação de validação será formalizado pelo aluno à Coordenadoria de Curso, no prazo estipulado até o término do primeiro módulo.

Para a aceitação da validação, o programa do componente curricular cursado deverá contemplar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do componente a ser validado. Além disso, a carga horária do componente curricular cursado deverá corresponder a no mínimo a 75% (setenta e cinco por cento) do componente a ser validado.

Da data do pedido até o resultado, o aluno deverá frequentar as aulas do(s) componente(s) curricular(es) em que houver solicitado a validação, podendo a Coordenadoria de Curso solicitar documentação complementar ao solicitante.

No caso de deferimento, o resultado será registrado no sistema acadêmico fazendo parte dos documentos oficiais do aluno.

Para os casos em que o aluno estiver matriculado no componente curricular compete à Coordenadoria de Curso emitir parecer final do processo de validação em até 20 (vinte) dias após o término do primeiro módulo.

Para os casos em que o aluno não estiver matriculado no componente curricular o prazo para a Coordenadoria de Curso emitir o parecer final é o último dia do semestre letivo em curso.

A validação poderá ser solicitada apenas para dois componentes curriculares do Módulo I e um componente curricular do Módulo II, sendo vedado validar os componentes curriculares Metodologia de Pesquisa I, Metodologia de Pesquisa II, Seminário e TCC, desde que não ultrapase o percentual de 30% (trinta por cento) do total de horas do curso.

#### 4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

A realização de um curso de Pós-graduação *Lato Sensu* implica, obrigatoriamente, o envolvimento com atividades que promovam a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No caso do curso ora em apenso, essa integração está presente na própria concepção do curso, uma vez que o desenvolvimento do TCC envolve o planejamento e execução de pesquisa-ação que diga respeito ao próprio contexto de inserção do professor na educação básica, o que, por sua vez, tem também caráter de extensão.

Além disso, a maneira como se organizarão as atividades complementares ao longo do curso, exige a participação dos alunos em pelo menos três eventos de cunho acadêmico na área da educação como ouvinte e a apresentação de pelo menos um trabalho científico.

Igualmente, a maneira como se organizarão as atividades ao longo das unidades curriculares Metodologia de Pesquisa I e II e Seminário, contribuirão para a socialização, reflexão e discussão conjunta de todas as etapas da pesquisa.

## 5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 5.1 Coordenador do Curso

Nome	Titulação		Regime de Trabalho
	Graduação	Pós Graduação	
<b>Giane Carmem Alves de Carvalho</b> Email: <a href="mailto:giane.carvalho@ifsc.edu.br">giane.carvalho@ifsc.edu.br</a> Telefone: 47 997342521	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais	Doutorado em Sociologia Política	40 DE

### 5.2 Corpo Docente

Unidade Curricular	Docente	Titulação		Instituição
		Graduação	Pós-Graduação	
Metodologia de	Luiz Herculano	Licenciatura em Letras	M.e em Letras	UFRJ

Pesquisa I	Guilherme Caroline Reis Vieira S. Rauta	Licenciatura em Língua e Literatura Vernáculas	Dra. Estudos da Tradução	UFSC
Metodologias Ativas	Luiziane da Silva Rosa Vanessa Oechsler	Letras Espanhol Licenciatura em Matemática	M. <sup>a</sup> Educação D.ra Educação Matemática	UFSC UNESP
Ensino e Aprendizagem	Ana Paula Kuczmynda da Silveira	Licenciatura em Letras Português	D.ra em Linguística	UFSC
Metodologia de Pesquisa II	Watson Beck Júnior Rúbia Mara Bragagnollo	Licenciatura em Química Licenciatura em Letras Português/Inglês	D.r em Química D.ra em Estudos Linguísticos	USP UNESP
Políticas Públicas Educacionais	Renata Waleska Pimenta	Licenciatura em História	Dra. em Educação	UNISSINOS
Pesquisa e Prática Pedagógica I	Giane Carmem A. de Carvalho Márcio Watanabe	Licenciatura em Ciências Sociais Licenciatura em Química	D.ra em Sociologia Política	UFSC
			M.e em Ensino de Ciências	UFMS
Seminário	Fernando Mezadri  Graciane Regina Pereira	Licenciatura em Filosofia  Licenciatura em Ciências Biológicas	M.e. em Sociologia Política	UFSC
			D.ra em Engenharia Ambiental	UFSC
Pesquisa e Prática Pedagógica II	Fernanda Maria T. Carneiro Luiziane da Silva Rosa	Licenciatura em Educação Artística Letras Espanhol	D.ra em Artes Visuais	UDESC
			M. <sup>a</sup> . em Educação	UFSC
Formação para a Diversidade e Direitos Humanos	Renata Waleska Pimenta Luiz Herculano Guilherme	Licenciatura em História  Licenciatura em Letras	D.ra em Educação	UNISSINOS
			M.e em Letras	UFRJ
Práticas em Matemática	Vanessa Oechsler  Carlos Eduardo Vitória da Silva	Licenciatura em Matemática Licenciatura em Matemática	D.ra em Educação Matemática	UNESP
			M.e Ensino de Matemática	UFG
Educação Ambiental e Qualidade de Vida	Graciane Regina Pereira  Andrea Becker Delwing	Licenciatura em Ciências Biológicas  Licenciatura em Biologia	D.ra em Engenharia Ambiental	UFRGS
			Me. em Fitotecnia	
Múltiplas Linguagens como Práticas Pedagógicas	Fernanda Maria T. Carneiro Andrea Becker Delwing Anderson da Silva Honorato	Licenciatura em Educação Artística Licenciatura em Biologia Licenciatura em Educação Física	Dra. em Artes Visuais	UDESC
			M.e em Fitotecnia M.e em Ciências da Saúde	UFRGS UEM
Trabalho de Conclusão de Curso	Felisberto Alves Ferreira Junior	Licenciatura em Física	D.r em Física Nuclear	USP

### 5.3 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão de caráter deliberativo e tem por objetivo garantir a transparência e democracia na tomada de decisões no âmbito do curso. Esse grupo é composto por eleição e se reúne regularmente duas vezes por semestre ou em sessões extraordinárias, nas quais são discutidos e decididos assuntos pertinentes ao curso.



O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. 20% do total de professores do curso;
- III. Um técnico-administrativo em educação;
- IV. Representantes do corpo discente do curso, na proporção de um discente para quatro docentes desse Colegiado.

O colegiado do Curso de Especialização em Pesquisa e Prática Pedagógica foi constituído a partir do ingresso da primeira turma e será regulamentado por Regimento Interno aprovado no colegiado do IFSC – câmpus Gaspar, tendo como base a legislação vigente. A composição do Colegiado foi realizada mediante eleição no primeiro semestre de funcionamento do curso.

Caberá ao Colegiado de Curso:

- I. analisar, avaliar e propor alterações ao Projeto Pedagógico do Curso;
- II. acompanhar processo de reestruturação curricular;
- III. propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. decidir, em primeira instância, recursos referentes à matrícula, à validação de componentes curriculares e à transferência de curso;
- VI. acompanhar o cumprimento de suas decisões;
- VII. propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
- IX. exercer as demais atribuições conferidas pela legislação em vigor.

## **6 INFRAESTRUTURA FÍSICA**

### **6.1 Instalações gerais e equipamentos**

O Campus Gaspar do Instituto Federal de Santa Catarina possui atualmente 5 prédios, num total de 6 mil metros quadrados. Nestes prédios encontram-se:

<b>Tipo</b>	<b>Quantia e Descrição</b>
Sala de Aula	16 salas
Laboratórios de Informática	5 laboratórios
Biblioteca	1 biblioteca (277 metros quadrados)
Videoconferência	1 sala para 70 pessoas
Auditório	1 auditório para 171 pessoas

Além das áreas de uso acadêmicos o campus possui áreas administrativas, como sala do diretor, secretaria, sala de atendimento aos alunos, sala de gestão de pessoas, 3 salas de professores, sala de reuniões copa, setor de estágio entre outras.

### **6.2 Sala de professores e salas de reuniões**

O Campus possui 3 salas de professores:

Sala	Descrição	
Sala de professores 1	<b>Uso</b>	Usada por professores de diversas áreas
	<b>Mobiliário:</b>	Mesas, cadeiras, armários e quadro branco
	<b>Climatização:</b>	Ar-condicionado
	<b>Equipamentos:</b>	Computadores
	<b>Área/Iluminação:</b>	70 m <sup>2</sup> com janelas amplas e lâmpadas fluorescente
Sala de professores 2	<b>Uso</b>	Usada por professores de diversas áreas
	<b>Mobiliário:</b>	Mesas, cadeiras, armários e quadro branco
	<b>Climatização:</b>	Ar-condicionado
	<b>Equipamentos:</b>	Computadores
	<b>Área/Iluminação:</b>	35 m <sup>2</sup> com janelas amplas e lâmpadas fluorescente
Sala de professores 3	<b>Uso</b>	Usada por professores de informática
	<b>Mobiliário:</b>	Mesas, cadeiras, armários e quadro branco
	<b>Climatização:</b>	Ar-condicionado
	<b>Equipamentos:</b>	Computadores
	<b>Área/Iluminação:</b>	35 m <sup>2</sup> com janelas amplas e lâmpadas fluorescente

Para as reuniões da área de informática, bem como demais áreas, há uma sala com uma mesa oval. Reuniões maiores geralmente são feitas na sala de videoconferência que possui 70 lugares.

### 6.3 Salas de aula

Salas de Aula	
Quantia	Descrição

16	<b>Carteiras</b>	De 35 a 40 carteiras para estudantes
	<b>Infraestrutura:</b>	Datashow
	<b>Área/Iluminação:</b>	Em torno de 60 m <sup>2</sup> com janelas amplas e lâmpadas fluorescente

#### **6.4 Polos de apoio presencial, se for o caso, ou estrutura multicampi (para cursos EAD)**

Não se aplica.

#### **6.5 Sala de tutoria (para cursos EAD)**

Não se aplica.

#### **6.6 Suportes midiáticos (para cursos EAD)**

Não se aplica.

#### **6.7 Biblioteca**

A Biblioteca do Câmpus Gaspar possui uma área de 277,29 m<sup>2</sup>. Este espaço é dividido em: Sala da Coordenação, onde é feito o processo técnico dos livros e os encaminhamentos administrativos do setor; Sala de Estudo Individual; Sala de Pesquisa Virtual; Salas de Estudo em Grupo e Salão Principal, onde ficam o acervo, o balcão de atendimento e as mesas de estudo.

O balcão de atendimento possui três estações de trabalho. O empréstimo dos materiais segue a Resolução CEPE/IFSC n. 037, de 12 de dezembro de 2012, republicada em 9 de maio de 2016, que regulamenta as normas para empréstimo de material bibliográfico aos usuários do SiBI/IFSC. Outros documentos que regulamentam e norteiam os processos e serviços da biblioteca são: a Resolução CEPE/IFSC n.165, de 25 de outubro de 2011, que é o Regulamento Único para o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; e a Resolução CONSUP n. 32, de 23 de setembro de 2015, que trata da cobrança de multas no Sistema de Bibliotecas do IFSC.

O acervo está informatizado e é composto por livros de cunho técnico, de literatura, de referência e de conhecimentos gerais; por periódicos e por multimeios (CD e DVD). Os usuários têm acesso livre ao acervo, que é estimado em 8179 exemplares e 3162 títulos. O acervo está disposto em dez fileiras de estantes de face dupla, duas estantes são destinadas aos periódicos impressos adquiridos via doação e outra estante são dispostos os materiais de referência. O acervo é organizado conforme a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o AACR2.

A aquisição do acervo segue o processo de compra de materiais permanentes e é feita seguindo as indicações de bibliografias básica e complementar nos PPCs dos cursos, conforme parâmetros estabelecidos pelo MEC. O desenvolvimento da coleção segue as diretrizes estabelecidas na Resolução CEPE/IFSC n. 57, de 29 de setembro de 2016, que estabelece a Política de Desenvolvimento de Coleções no IFSC.

No Salão Principal, há onze mesas com cadeiras à disposição dos usuários para estudo em grupo ou individual. O espaço conta com um computador exclusivo para consulta online ao acervo. Há o sistema de internet wireless disponível na biblioteca. O ambiente é

climatizado. O Salão Principal é envidraçado, utilizando-se a luz externa e interna como fontes de luz. Os espaços e as mobílias da biblioteca atendem a exigências mínimas de acessibilidade de cadeirantes. A biblioteca possui antifurto e quarenta nichos de guarda-volumes.

A Sala de Pesquisa Virtual é climatizada e está equipada com onze computadores, com acesso à internet, ao Portal de Periódicos da Capes, às normas ABNT e ao Acervo Virtual. O uso da sala se destina à pesquisa acadêmica e digitação de trabalhos. Os computadores possuem softwares utilizados nas disciplinas do curso e recebem manutenção dos técnicos de laboratório de informática do campus.

A Sala de Estudo Individual possui quatro bancadas para estudo individual e as normas de uso deste espaço são regidas pela Resolução n. 032/2016/CCG, de 01 de setembro de 2016. Neste espaço se encontram, também, o arquivo da biblioteca e o armário de coleções especiais.

As duas Salas de Estudo em Grupo possuem uma mesa e quatro cadeiras em cada sala e o uso do espaço é determinado pela Resolução n° 031/ 2016/ CCG, de 01 de setembro de 2016.

A Sala da Coordenação é climatizada e está estruturada para a realização do processo técnico dos materiais e possui uma mesa para reuniões.

O acesso às assinaturas do Portal de Periódicos da CAPES mantidas pelo IFSC pode ser realizado em qualquer computador da instituição e, para acesso remoto, via Rede Acadêmica Federada (CAFe). Periódicos especializados da área estão divulgados em catálogo próprio e o acesso é via Portal de Periódicos da CAPES ou acesso livre online.

O acesso às normas ABNT e ao Acervo Virtual é online e possível pelos computadores da instituição e, para acesso remoto, via Portal do Aluno, para os alunos, ou Intranet do IFSC, para servidores.

## 6.8 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados

Dos 5 laboratórios de informática existentes no campus, 3 são para uso exclusivo dos cursos da área de computação. Desses 3 laboratórios, um é voltado para disciplinas de configuração e manutenção de hardware, redes e sistemas operacionais.

Os outros 2 laboratórios são para as demais disciplinas, possuindo 35 e 40 computadores com tecnologia atuais. Todos os laboratórios possuem datashow e ar-condicionado.

Laboratórios	Descrição	
Laboratório 1	<b>Computadores</b>	35 computadores (+1 para o professor) com sistema operacional dual-boot
	<b>Área/Iluminação</b>	57,15 m <sup>2</sup> com janelas amplas e lâmpadas fluorescentes
	<b>Climatização</b>	Ar-condicionado
	<b>Infraestrutura</b>	Datashow
	<b>Uso</b>	Cursos de Informática
	<b>Mobiliário</b>	35 mesas e cadeiras
Laboratório 2	<b>Computadores</b>	35 computadores (+1 para o professor)
	<b>Área/Iluminação</b>	57,20 m <sup>2</sup> com janelas amplas e lâmpadas

		fluorescente
	<b>Climatização</b>	Ar-condicionado
	<b>Infraestrutura</b>	Datashow
	<b>Uso</b>	Todos os Cursos
	<b>Mobiliário</b>	35 mesas e cadeiras
Laboratório 3	<b>Computadores</b>	40 computadores (+1 para o professor) com sistema operacional dual-boot
	<b>Área/Iluminação</b>	69,87 m <sup>2</sup> com janelas amplas e lâmpadas fluorescente
	<b>Climatização</b>	Ar-condicionado
	<b>Infraestrutura</b>	Datashow
	<b>Uso</b>	Cursos de Informática
	<b>Mobiliário</b>	40 mesas e cadeiras
Laboratório 4	<b>Computadores</b>	40 computadores (+1 para o professor)
	<b>Área/Iluminação</b>	69,87 m <sup>2</sup> com janelas amplas e lâmpadas fluorescente
	<b>Climatização</b>	Ar-condicionado
	<b>Infraestrutura</b>	Datashow
	<b>Uso</b>	Todos os Cursos
	<b>Mobiliário</b>	40 mesas e cadeiras
Laboratório 5	<b>Computadores</b>	15 computadores com sistema operacional dual-boot
	<b>Área/Iluminação</b>	Iluminação com lampadas fluorecente e janelas amplas
	<b>Climatização</b>	Ar-condicionado
	<b>Infraestrutura</b>	Datashow
	<b>Uso</b>	57,20 m <sup>2</sup> com janelas amplas e lâmpadas fluorescente
	<b>Mobiliário</b>	2 bancadas de 20 lugares e cadeira

## 7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Conforme item que trata da constituição e funcionamento do colegiado do curso, apontamos que o Colegiado será órgão responsável por articular, semestralmente, a análise do projeto pedagógico de curso e sua adequação às demandas apresentadas pelos alunos e professores.

Para tanto, haverá pelo menos uma reunião pedagógica semestral, convocada pelo coordenador de curso, com o objetivo de analisar a relação entre o projeto pedagógico do curso e: (1) a efetivação dos objetivos gerais e específicos delineados; (2) o atendimento

ao público-alvo do curso e o perfil do egresso; (3) a relevância das unidades curriculares e pertinência das ementas; (4) a afinidade do corpo docente com as unidades curriculares ministradas.

Dessa reunião obrigatoriamente deverão participar representantes dos discentes do curso.

## **8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO**

A oferta do Curso de Especialização em Pesquisa e Prática Pedagógica, constante no Plano de Oferta de Curso e Vagas do Câmpus Gaspar para o período de 2015 a 2020 e do PDI do IFSC, está autorizada pela Resolução nº 10/2016, CCG, do Colegiado do Câmpus Gaspar e é norteadada pela Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007 - Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização e pela Resolução do CEPE/IFSC no. 105, de 18 de agosto de 2011.

## **9 ANEXO**

Não há.